



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): papel do professor

Mariana Bottaro de Almeida – e-mail: maribottaro16@gmail.com
Marilia Marota de Souza - e-mail: mariliamarotasouza@gmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá-MG/julho/2017

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar o papel do professor frente às crianças que apresentam laudo de TDAH e, especificamente, identificar as principais facilidades e/ou dificuldades que o professor enfrenta em relação às metodologias pertinentes ao aluno TDAH, identificar as estratégias metodológicas e tipos de atividades utilizadas para trabalhar com os alunos com TDAH, bem como analisar as estratégias de estímulo adotadas pelo docente para a aprendizagem dos alunos com TDAH. Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, descritiva e empírica, pois precisa observar os fatos para chegar a qualquer conclusão sobre eles. Para coleta de dados, foi utilizado questionário composto por dezesseis questões direcionadas aos professores que lecionam para crianças com TDAH de uma escola pública do município de Ubá-MG. Conforme resultados obtidos, pode-se observar que os alunos TDAH têm mais interesse em atividades coloridas e com movimento, mas foi possível notar também que falta conhecimento e especialização profissional acerca do TDAH. Sendo assim, propõe-se que os docentes aprimorem conhecimentos e especializações sobre o tema para que possam operacionalizar melhor suas aulas e utilizar atividades mais adequadas para as crianças, ajudando-as no desenvolvimento de ensino-aprendizagem.

Palavras chave: Professor. Prática Pedagógica. TDAH. Ensino-aprendizagem.

Summary

This study aims to analyze the teacher's role in relation to children who present an ADHD report and, specifically, to identify the main facilities and/or difficulties that the teacher faces in relation to the methodologies relevant to the ADHD student, identify the methodological strategies and types of activities used to work with students with ADHD, as well as analyzing the stimulus strategies adopted by the teacher for the learning of students with ADHD. This research has a qualitative, descriptive and empirical approach, as it needs to observe the facts to reach any conclusion about them. For data collection, we used questionnaire composed of sixteen questions aimed at teachers who teach children with ADHD at a public school in the city of Ubá-MG. According to the results obtained, it can be observed that ADHD students are more interested in colorful and moving activities, but it was also possible to note that there is a lack of knowledge and professional expertise about ADHD. Therefore, it is proposed that teachers improve knowledge and expertise on the subject so that they can better operate their classes and use more appropriate activities for children, helping them in the development of teaching and learning.

Keywords: Teacher. Pedagogical Practice. TDAH. Teaching-learning.

1. Introdução

O presente estudo traz como enfoque o Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o papel do professor diante dessa deficiência. Visto que muitas crianças apresentam esse transtorno em sala de aula, é necessário compreender que a criança com TDAH é agitada, inquieta e não concentra, portanto, possui dificuldades em



desempenhar algumas tarefas em sala de aula (RAMOS; ACIOLI, 2020). Sendo assim, o professor é a peça fundamental para mediação do ensino aprendizagem dessa criança. Diante desse contexto, essa pesquisa em como problema: Qual o papel do professor frente aos alunos com laudo de TDAH?

Nesse sentido, o objetivo geral desse estudo é analisar o papel do professor frente ao aluno que apresenta laudo de TDAH, tendo como objetivos específicos: identificar as principais facilidades e/ou dificuldades que o professor enfrenta em relação às metodologias pertinentes ao aluno TDAH; identificar as estratégias metodológicas e tipos de atividades utilizadas para trabalhar com os alunos com TDAH; analisar as estratégias de estímulo adotadas pelo docente para a aprendizagem dos alunos com TDAH.

Hipoteticamente, acredita-se que o papel do professor frente ao TDAH é inadequado para o processo de aprendizagem dos alunos, pois falta estratégias para motivá-los durante o processo de ensino-aprendizagem.

Justifica-se esse estudo, pois segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2021), o TDAH é um transtorno que influi no comportamento do aluno, tornando-o muitas vezes desatento, hiperativo e impulsivo. Esse transtorno vem sendo cada dia mais comum na sala de aula.

De acordo com Moura e Silva (2019, p.3) “a legislação brasileira deve garantir a todo aluno o direito à uma educação de qualidade, deve-se ressaltar que os professores têm papel fundamental nesse processo e precisam propiciar para essas crianças uma aprendizagem significativa.”

Esse tema se faz relevante devido à importância de entender sobre o TDAH, como também sobre a atuação de docentes capacitados para trabalhar com essas crianças em ambiente escolar.

2. Referencial Teórico

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma deficiência que interfere no comportamento humano, como desatenção, impulsividade e hiperatividade. Ele começou a ser reconhecido em meados do século XIX, conforme descreve Rosário (2017?, p. 5):

As primeiras descrições de crianças que apresentavam quadros semelhantes ao que se descreve atualmente como TDAH surgiram em uma conversa com Educadores de literatura infantil alemã em meados do século XIX. Traduzidos para o português, e



publicados no Brasil na década de 1950, com os nomes de “João Felpudo” e “Juca e Chico”, os livros descreviam crianças muito “danadas”, e com grande dificuldade para seguir as regras propostas pelos pais. Em 1917, um médico chamado Von Ecônomo fez a primeira descrição clínica desta patologia.

TDAH, como conhecido atualmente, já teve inúmeras denominações, tais como disfunção cerebral mínima e “também chamado de DDA (Distúrbio do Déficit de atenção). É um transtorno neurobiológico de causas genéticas, reconhecido oficialmente pela OMS (organização mundial de saúde)”. (MATTOS, 2015, p. 5).

Ramos e Acioli (2020) citam que o TDAH é anomalia cerebral que causa falta de atenção, hiperatividade e impulsividade. Sendo assim, afeta a área comportamental e cognitiva da criança. Sobre a hiperatividade, Mattos (2006, *apud* GONÇALVES; VOLK, 2016, p. 3) cita como característica desse transtorno:

ficar mexendo as mãos e os pés quando sentado ou se mexer muito na cadeira; dificuldade em permanecer sentado em situações que isso é esperado; correr ou escalar coisas, em situações nas quais isto é inapropriado; Dificuldade para se manter em atividade e lazer; Parecer ser ‘elétrico’ e a ‘mil por hora’; Falar demais.

Petry (1999, *apud* GONÇALVES; VOLK, 2016, p.3) relata que “a impulsividade faz com que a criança apresente alguns comportamentos específicos, tais como ter dificuldade de adiar uma gratificação, estar mais suscetível a acidentes, criar problemas com os colegas e perturbar o andamento das aulas.”

Existem três tipos de TDAH, que são eles: predominante desatento, quando o sintoma que mais predomina é a desatenção, predominante hiperativo/impulsivo, quando a hiperatividade e impulsividade predominam e também tem o combinado, ou seja, sintomas de desatenção e hiperatividade. De acordo com Mattos (2015), os estudos feitos em diversas regiões do mundo, apontam que o número de casos de TDAH varia entre 5% para crianças e 2,5% para adultos.

Sena e Souza (2008, *apud* RAMOS; ACIOLI, 2020, p. 5) afirmam que “o TDAH é mais frequente em crianças do sexo masculino, variando numa proporção de dois meninos para uma menina e nove meninos para uma menina.” Desse modo, é mais comum encontrar crianças do sexo masculino com TDAH, enquanto que nas meninas, quando com TDAH, o que predomina são os sintomas de desatenção, pois não são tão impulsivas como os meninos.



Os pais, quando tem crianças em casa com esses sintomas, desacreditam que elas podem ter esse transtorno. Como destacam Silva e Fernandes (2019, p. 3) “o que para os pais é apenas ‘muita energia’ ou ‘ele vive no mundo da lua’, para o professor é sinal de TDAH, a ser diagnosticado por um médico especialista.”

Segundo a ABDA - Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2021) “o projeto de Lei 7081/2010 tem por objetivo garantir que crianças e jovens com sinais de TDAH ou dislexia sejam identificados o quanto antes para que sejam encaminhados para o correto diagnóstico.” Mas o diagnóstico de TDAH não é feito com exames em clínicas, conforme esclarece Rosário (2017?, p. 8) ao afirmar que, para elaborar esse diagnóstico,

são necessárias várias avaliações, muitas vezes com abordagem multidisciplinar. A avaliação clínica com médico deve coletar informações não apenas da observação da criança durante a consulta, mas também realizar entrevista com os pais e/ou cuidadores dessa criança, solicitar informações da escola que a criança frequenta sobre seu comportamento, sociabilidade e aprendizado, além da utilização de escalas de avaliação da presença e gravidade dos sintomas.

O tratamento desse transtorno deve ser feito com medicamentos, sendo um deles muito conhecido, a Ritalina, que ajuda a criança a se concentrar e ficar mais calma.

Para acalmar essas crianças, se faz necessário o uso de alguma intervenção, sendo vários os métodos de tratamento da modalidade para tratar o transtorno déficit de atenção e hiperatividade, dentre eles a educação, medicamentos, tratamento comportamental e terapia. (GONÇALVES e VOLK, 2016, p.4):

É importante que as crianças possuam laudo médico, para que façam o tratamento correto com os remédios e assim favoreça a aprendizagem. O TDAH aparece com mais frequência quando a criança começa a frequentar a escola, como Gonçalves e Volk (2016) afirmam que os sintomas de TDAH se manifestam com mais constância quando ela começa a frequentar a escola, pois nas aulas ela precisa concentrar, ficar sentada por muito tempo e isso é um desafio para elas. Segundo Silva e Fernandes (2017, p. 7):

os traços de TDAH estão cada vez mais presentes em sala de aula, uma vez que, de acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA) este transtorno tem sido diagnosticado em 3% a 5% das crianças em idade escolar, o que leva os professores a suspeitar deste transtorno e alertar os pais sobre essa possibilidade, embora na maioria das vezes, eles sejam resistentes a levar seu filho a um especialista para uma avaliação ou diagnóstico.



As crianças que têm esse TDAH possuem dificuldade de se concentrar nas aulas, fazendo com que os professores desconfiem que a criança tenha esse transtorno e comunique aos pais sobre essa possibilidade. “O ambiente escolar é o melhor aliado das famílias, no que diz respeito ao processo investigativo de uma criança com suspeita desse transtorno”. (ALENCAR e RESENDE, 2020, p. 3). Na escola, essas crianças têm alguns comportamentos que podem ser observados pelos professores e, portanto, deve-se observar:

As crianças com TDAH parecem sonhar acordadas (os professores podem perceber isso antes dos pais) e muitas vezes são mais lentas na cópia do quadro negro e na execução dos deveres (porque “voam” o tempo todo). Elas cometem muitos erros por desatenção: erram por “bobagens” nas contas de matemática (sinais, vírgulas), erram acentuação ou pontuação, entre outras coisas. (MATTOS, 2015, p. 59).

Mas também é preciso que o professor tenha conhecimento sobre o TDAH para diferenciar essas crianças das outras. Mattos (2006, *apud* GONÇALVES; VOLK, 2016, p. 4) afirma que “o educador precisa conhecer o transtorno para saber a diferença da criança com TDAH, ao desânimo, preguiça ou má-educação.”

Alencar e Resende (2020, p. 8) citam que “se o professor não possui conhecimentos específicos sobre o TDAH, certamente ficará sem condições de exercer seu trabalho com êxito, colocando em risco, não apenas o desenvolvimento destes alunos, mas de uma turma inteira”. Dessa forma, é essencial que o professor, para trabalhar com crianças com TDAH, tenha conhecimentos específicos para que exerça um bom trabalho e desenvolva a aprendizagem em todos os alunos. Silva (2009, *apud* MOURA; SILVA, 2019, p. 4) “sugere algumas dicas que poderão contribuir no gerenciamento do TDAH: professores devem ter conhecimentos sobre esse transtorno, jogo de cintura e flexibilidade para entender como funciona a cabeça desse estudante para tentar ajudá-lo em sala de aula.”

O professor é a peça chave para o desenvolvimento dos alunos com TDAH, conforme esclarecem Moura e Silva (2019, p. 6) ao afirmarem que:

Os professores desenvolvem um papel muito importante no processo de aprendizagem dos alunos com TDAH e, em função disso, precisam buscar cada vez mais conhecimentos sobre esse transtorno, para que possam manejar melhor as próprias aulas quando se depararem com as dificuldades encontradas em classe com esses alunos.



É relevante que o professor utilize de metodologias adequadas para propiciar aprendizagem significativa nas crianças. Sendo assim, Alencar e Resende (2020) dizem que é preciso que os professores reflitam sobre suas práticas e utilizem de diversas metodologias para que o aluno com TDAH se desenvolva e se sinta incluído no ambiente escolar.

Segundo Moura e Silva (2019, p. 5) “o professor deve propiciar ao aluno TDAH atividades por meio de jogos e brincadeiras, o coloca a cumprir tarefas seriamente que prendem a atenção, ao cumprimento de desafios e regras, tão importante para o seu desenvolvimento”. Nesse sentido, Gonçalves e Volk (2016, p. 5) afirmam que “as atividades precisam ser diferenciadas, lúdicas, coloridas e estimulantes para a atenção do aluno e, nesse caso, torna-se relevante ao professor saber explorar recursos visuais, que além de diversificar as aulas, podem estimular os alunos que costumam se distrair com facilidade.” Em vista disso, Silva (2012, *apud* GONÇALVES; VOLK, 2016, p.5) esclarece que:

para que se possa melhor organizar as atividades de ensino visando à aprendizagem da criança portadora de TDAH nos inícios do ensino fundamental, o professor deve adotar alguns procedimentos: começar as estratégias facilitadoras dentro da sala de aula, deixando a sala organizada, com muito espaço; chamar o aluno para participar das atividades; trabalhar com painéis de letras coloridas; dar oportunidade e delegar a ele responsabilidades; trabalhar em grupo visando a socialização entre os colegas; além de outras formas que o educador deve desenvolver para interagir essa criança com as demais da sala.

Os alunos com TDAH, diante das atividades propostas pelo professor, precisam de um acompanhamento e de *feedback*. Moura e Silva (2019, p.5) alegam que:

crianças com diagnóstico de TDAH geralmente carecem de *feedback* mais frequente e específico que seus colegas para fortalecer o desempenho, precisam constantemente de reforços para salientar a atenção deles na execução das atividades na sala de aula, considerando que costumam se dispersar rápido.

É necessário também que seja feita uma avaliação da aprendizagem desses alunos, para que assim o professor possa ver as dificuldades encontradas e intervir no processo de aprendizagem. De acordo com Ramos e Acioli (2020, p. 12):

para a avaliação de aprendizagem de alunos com TDAH é de suma importância o acompanhamento individualizado por parte dos profissionais da escola, do uso adequado de recursos pedagógicos, assim como também as formações continuadas para os professores, capacitando-os para intervir no desenvolvimento do educando, conforme estabelecido no projeto de Lei nº 7081/2010.



Lecionar para alunos com TDAH, não é uma tarefa fácil, existem muitos desafios, porém todos os alunos têm direito à educação. Para isso, a escola deve ser estruturada para receber esses alunos, oferecendo um ensino de qualidade, pois é direito de todos. “Considerando que a legislação brasileira deve garantir a todo aluno o direito à uma educação de qualidade, deve-se ressaltar que os professores têm papel fundamental nesse processo de precisam propiciar para essas crianças uma aprendizagem significativa.” (MOURA e SILVA, 2019, p.3).

Para que haja a aprendizagem significativa e a inclusão das crianças com TDAH, Ramos e Acioli (2020, p. 2) afirmam que “a escola, ao receber crianças com TDAH, deverá estar atenta a sua proposta pedagógica, pois esta deve ser construída na perspectiva de ampliar os conhecimentos e experiências de vida e permitir a aprendizagem com eficácia de todos os educandos, sem restrição alguma”. Deve também oportunizar uma formação continuada aos professores, pois Carvalho (2004, *apud* RAMOS; ACIOLI, 2020, p. 143) dizem que “a formação continuada nos permite recriar e repensar nossas práticas usando estratégias alternativas e substituindo as existentes por novas teorias e novas práticas baseadas em outras visões amplas de mundo, averiguando as potencialidades dos professores e alunos”.

Sendo assim, os professores que têm a formação continuada estão mais preparados para trabalhar com essas crianças e conseguem utilizar de metodologias eficientes para o desenvolvimento cognitivo delas, ajudando a superar seus limites e dificuldades que muitas vezes está relacionada a não conseguir concentrar nas aulas e se dispersar facilmente. Dessa forma, quando o professor é qualificado a trabalhar com crianças com TDAH, ele consegue elaborar suas aulas de acordo com a dificuldade de cada um e também favorece a inclusão desses alunos com TDAH no contexto escolar.

3. Materiais e Métodos

Para a classificação da pesquisa, este estudo possui abordagem qualitativa, pois segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.26) nela “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.”



Essa pesquisa se classifica em aplicada, conforme Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.26) a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.”

Quanto ao nível, a pesquisa se caracteriza por descritiva. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 187), as pesquisas descritivas “consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chaves.”

Também é classificada como pesquisa empírica, conforme Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.33), ao afirmarem que “a atitude empírica é aquela que afirma a necessidade de observar os fenômenos antes de chegarmos a qualquer conclusão sobre eles”

Quanto à natureza, é definida como pesquisa de campo, de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 186), assim estabelecendo:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A população da referida pesquisa contempla onze professores doas anos iniciais do ensino fundamental que lecionam para alunos com laudo de TDAH de uma escola pública do município de Ubá-MG, sendo essa a maior instituição de ensino fundamental da cidade. A amostra atendeu oito desses professores, considerando como fator de inclusão os professores que lecionam para crianças com laudo de TDAH e como fator de exclusão, os demais docentes e aqueles que não assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Para a coleta de dados foi utilizado questionário composto por dezesseis questões objetivas. Lakatos e Marconi (2003, p.201) esclarecem que “questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

Para a coleta de dados, foi feito contato com a direção da escola, solicitando a autorização do diretor para a realização da pesquisa. Após a autorizada, foi entregue aos professores uma cópia do questionário e duas vias do Termo de Consentimento Livre esclarecido (TCL), sendo agendados cinco dias para a devolutiva dos documentos preenchidos e assinados.



Após recebimento dos questionários, os dados foram analisados e compilados, elaborados gráficos e quadros para melhor compreensão e reflexão sobre os assuntos nele tratados, gerando a redação deste artigo.

Para a divulgação dos dados, os resultados serão apresentados em banca avaliadora da FUPAC/Ubá e, sendo aprovado, poderá ser submetido a congressos locais, regionais e/ou nacionais, bem como publicação em revista científica.

O projeto dessa pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução nº 466 de 12-12-2012 – CNS/MS).

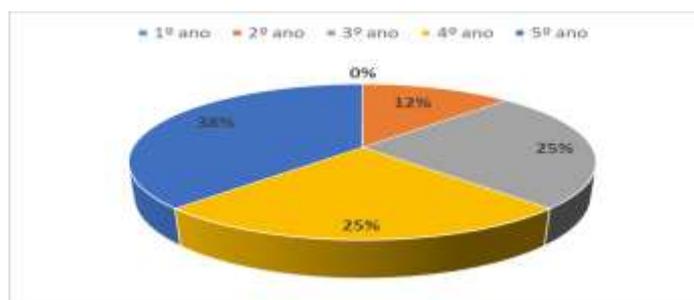
4. Resultados e Discussão

4.1. Docentes Participantes da Pesquisa

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Ubá-MG, situada na Zona da Mata Mineira que, de acordo com o IBGE (2021), a cidade contém uma estimativa de 117.995 habitantes. A educação é ofertada através de rede pública (estadual e municipal) e privada. Essa pesquisa é destinada à rede pública municipal que contém trinta e duas escolas, com a totalidade de sete mil, quinhentos e setenta e oito alunos. A escola onde os professores participam deste estudo foi escolhida por possui maior número de alunos regularmente matriculados e neste universo encontra-se também o maior número de alunos com laudo de TDAH devidamente protocolado.

As séries em que atuam as oito participantes deste estudo podem ser observadas na figura a seguir:

Figura 1- Série em que atuam



Fonte: pesquisa, 2022.



Quanto às idades das participantes, uma possui entre 19 a 25 anos de idade, outra entre 26 a 30 anos, uma tem entre 41 a 45 anos e cinco possuem 46 ou mais anos. O nível mais elevado de formação das participantes, todas registram ter formação em ensino superior: uma em magistério superior, outra em normal superior, uma em letras e cinco têm formação em pedagogia, sendo que uma delas possui especialização *Lato Sensu* em educação especial.

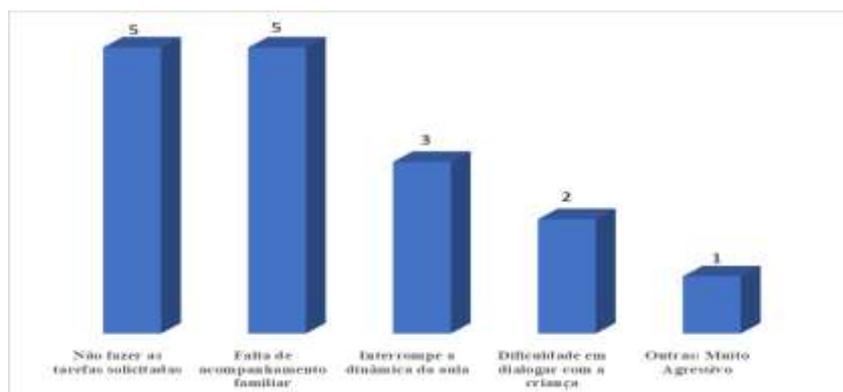
Do total dos participantes, uma exerce função docente em outra escola e delas não exercem outro cargo. Quando perguntado sobre os anos de experiência como docente no ensino fundamental, obteve-se as seguintes respostas: uma registra que esse é o seu primeiro ano, uma tem entre um e dois anos de experiência, outra, entre três e quatro anos, duas delas com onze a quinze anos e três têm mais de 20 anos de experiência como docente essa etapa de escolarização.

4.2. Dificuldades docentes

Todas as participantes registram ter matriculados em suas turmas alunos que possuem laudo de TDAH. Quando perguntado se na percepção das docentes elas têm exercido bom papel no processo de ensino-aprendizagem diante das crianças com TDAH, sete delas registraram que assim tem ocorrido “muitas vezes”, enquanto uma afirmou que “poucas vezes” isso tem ocorrido.

Das oito participantes, seis registram encontrar dificuldades em lecionar para as crianças com TDAH e duas delas assinalam não ter essa dificuldade. Com a intenção de identificar quais as principais dificuldades encontradas para a atividade docente cotidiana, a figura 2 destaca:

Figura 2- Principais dificuldades



Fonte: Pesquisa, 2022



Aluno não fazer as tarefas solicitadas e falta de acompanhamento familiar foram as dificuldades mais registradas, mas não mais importantes como a interrupção da dinâmica da aula e na dificuldade de dialogar com a criança, tendo ainda como uma docente registrando muita agressividade do aluno com TDAH.

De acordo com Mattos (2015, *apud* PONTARA *et. al*, 2019) uma das dificuldades encontradas pelos professores diante aos alunos com TDAH são os comportamentos desses alunos com as atividades escolares, por serem muito impulsivos. Pontara *et. al* (2019, p. 25) ainda ressaltam que “o professor também precisa da colaboração e atenção dos pais nesse processo. Identificar junto aos pais e a criança as habilidades e competências ajuda o docente na elaboração de estratégias para lidar com o aluno em sala de aula.”

4.3. Metodologias de ensino e TDAH

As metodologias de ensino são importantes para que o processo de ensino-aprendizagem dos alunos se concretize. Portanto os professores que têm alunos com TDAH em sua sala de aula precisam utilizar de metodologias diferenciadas para atender as necessidades dos mesmos. Segundo Alencar e Resende (2020) é importante que os professores reflitam sobre suas práticas e utilizem diversas metodologias para que o aluno com TDAH se sinta incluído no ambiente escolar. Também é importante que haja integração do aluno TDAH com os demais colegas, para que assim tenha o pleno desenvolvimento da criança, pois esse contato favorece o relacionamento e a aprendizagem. (VITORASSI; SANTOS, 2017). Com base neste contexto, foi solicitado às participantes que citassem as estratégias utilizadas para trabalhar com os alunos com TDAH. Os dados são apresentados na figura 3 a seguir:

Figura 3 - Estratégias utilizadas para trabalhar com alunos TDAH.



Fonte: Pesquisa, 2022.



Quando perguntado às docentes se elas têm o hábito de diversificar as estratégias mostrada no gráfico anteriormente, oito delas responderam que sim. Dentre as estratégias mais utilizadas, observa-se que as professoras destacam a utilização de recursos variados, aulas dinâmicas, com presença da ludicidade e organização de tarefas individualizadas para as crianças. De acordo com Ramos e Acioli (2020), é muito importante que o professor diversifique as estratégias para que assim, possa ajudar no desenvolvimento do aluno, planejando suas aulas de acordo com as necessidades do aluno com TDAH e assim, oportunizando desenvolvimento na aprendizagem. Moura e Silva (2019, p.5) destacam que “estratégias utilizadas por meio do lúdico, além de serem atividades agradáveis, poderão contribuir muito para alcançar as habilidades previstas nas atividades diárias, e também contribuir para que a desatenção e a inquietude sejam amenizadas.”

O professor é um dos responsáveis pela aprendizagem dos alunos, cabendo utilizar métodos que estimulem a aprendizagem deles. Diante disso, foi perguntado às docentes participantes da pesquisa o que elas têm feito para estimular a aprendizagem. As respostas são apresentadas na Figura 4 a seguir:

Figura 4 – Estimulação da aprendizagem



Fonte: Pesquisa, 2022.

Conversar individualmente com a criança, pedir auxílio aos demais colegas de turma para ajudar a criança com TDAH e capacitação frequente nesta área de conhecimento foram as formas de estimulação da aprendizagem mais citadas pelas participantes, além de reunião com os pais da criança. Vale destacar que colocar a criança mais à frente da sala e trazer atividades na área de interesse do aluno também foram acrescentadas como sugestões de uma das



participantes. Maia e Confortin (2015) ressaltam que essas formas variadas de estimulação da aprendizagem adotados pelos docentes beneficiam não só o aluno com TDAH, mas os demais colegas da turma e também o próprio docente, pois esses propiciarão um ambiente adequado para aprendizagem dos alunos e incentivará a aprendizagem dos mesmos.

Para que o consiga desenvolver essa aprendizagem nos alunos com TDAH, é relevante que o professor utilize atividades que chamem a atenção, despertem o interesse dos alunos. Assim, ao questionar sobre quais tipos de atividades os alunos mais se interessam, obteve-se as seguintes respostas, apresentadas na figura 5:

Figura 5- tipos de atividades



Fonte: pesquisa, 2022.

Atividades coloridas e jogos e brincadeiras com movimento foram as atividades citadas que, na percepção docente, despertam mais interesse dos alunos com TDAH. Brogine (2019, p. 22) cita que “atividades atrativas são imprescindíveis na hora de fazer com que o aluno aumente o nível de sua atenção, dando oportunidade para que o mesmo queira buscar meios de resolução do problema por meios direcionados e pré-estabelecidos pelo professor.” Além disso, Gonçalves e Volk (2016, p. 224) afirmam que “o professor não deve dar atividades pedagógicas repetitivas e monótonas para a criança portadora de TDAH porque elas não vão prender a atenção.”

5. Considerações Finais

Tendo em vista que o objetivo dessa pesquisa foi analisar o papel do professor frente aos alunos com laudo de TDAH, destaca-se que, apesar da dificuldade relatada pelas docentes



em relação ao TDAH, a docência tem papel muito importante no processo de ensino-aprendizagem desses alunos. Para amenizar ou sanar tais dificuldades, é preciso buscar mais conhecimento e especialização acerca desse transtorno para que possa exercer melhor suas funções.

Foi possível identificar as estratégias de ensino utilizadas pelas docentes, bem como as atividades que os alunos mais gostam de participar. O professor precisa sempre se atentar para as atividades que chamem mais a atenção e o interesse das crianças com TDAH, para que se sintam mais motivadas a realizá-las. Além disso, constata-se a importância da participação dos pais na escola, para que acompanhem a vida escolar de seus filhos e, junto com os professores, ajudem no processo de ensino e aprendizagem de seu filho com TDAH.

Propõe-se aos docentes que busquem cada vez mais conhecimentos sobre esse transtorno, para melhor manejar suas aulas e amparar as dificuldades pertinentes dos alunos com TDAH, além de utilizarem metodologias diversificadas e atrativas para aguçar o interesse dos alunos e desenvolver a aprendizagem de forma efetiva.

REFERÊNCIAS

ABDA. **Associação Brasileira de Déficit de Atenção**. Disponível em: <https://tdah.org.br/>. Acesso em: 13 de nov de 2021.

ALENCAR, Maria Iêda. RESENDE, Gisele. Práticas Pedagógicas com crianças que apresentam transtorno do Déficit de atenção e hiperatividade. Mato Grosso: **Revista Facisa On-line**, 2020. Disponível em: <http://periodicos.unicathedral.edu.br/index.php?journal=revistafacisa>, Acesso em: 13 nov 2021.

BROGINE, Marcela. **Desafios no ensino dos alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. Itabaia: UNIFAAT, 2019. Disponível em: <http://186.251.225.226:8080/handle/123456789/253>, acesso em: 02 jun 2022.

GONÇALVES, Josiane. VOLK, Mariene. Concepções das professoras e trabalho educativo voltado aos alunos portadores de TDAH. Naviraí, MS: **Revista Ens. Educ. Cienc. Humana**. Londrina, v.17, n 3, p.220-231, 2016.

IBGE. **Cidades e Estados**: Ubá. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/uba.html>. Acesso em: 25 out. 2021.

KAUARK, Fabiana. MANHÃES, Fernanda. MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.



LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAIA, Maria Inete; CONFOTIN, Helena. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. **PERSPECTIVA**, Erechim, v. 39, n.148, p.73- 84, dezembro/2015.

MOURA, Luciana. SILVA, Katiane. **O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula**. Espírito Santo: REAS/EJCH, 2019.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade TDAH**. 16. Ed. Rio de Janeiro: ABDA,2015.

PONTARA, Brenda *et.al.* O aluno com TDAH: os desafios e o papel do professor. **Revista mundo acadêmico**. v.3 n.18, janeiro/dezembro, São Mateus, 2019. Disponível em: Disponível em: <https://multivix.edu.br/pesquisa-e-extensao/revista-cientifica-mundo-academico/revista-mundo-academico-volume-13-numero-18/>, acesso em 02 jun 2022.

RAMOS, Sanielle. ACIOLI, Adenize. Aprendizagem do aluno com TDAH: reflexões sobre as práticas pedagógicas vivenciadas em uma escola municipal de Palmeira dos Índios/AL. Pernambuco: **Revista Educação e (Trans)formação**, Garanhuns, dez.2020.

ROSÁRIO, Maria (coord.). **TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: Uma conversa com educadores**. São Paulo: [s,n,], [2017?].

SILVA, Nayane. FERNANDES, Renata. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): desafios e possibilidades frente a sala de aula. Itajubá. **Research, Society and Development**, vol.6, 2017.

VITORASSI, Regiane; SANTOS, Ricardo. A função do professor frente ao aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade (TDAH). Paraná: **R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira**, v.8. n. 15, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/7391>, acesso em: 03 jun. 2022.



**Anexo I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
(Atendimento à Resolução 466 de 12/12/2012-CNS-MS)**

Você está sendo convidado(a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “**Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): papel do professor**”, a ser realizado pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá.

- Neste estudo pretendemos verificar o papel do professor frente ao TDAH na sala de aula.
- Justifica-se a pesquisa pois esse transtorno vem sendo cada dia mais comum na sala de aula, segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), o TDAH é um transtorno que influi no comportamento do aluno, tornando-o muitas vezes desatento, hiperativo e impulsivo.
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: será utilizado um questionário composto por dezoito questões, que será aplicado a quarenta professores do ensino fundamental I, os dados serão analisados e compiladas para obter os resultados.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o telefone (32) 98525-4242 e e-mail maribottaro16@gmail.com, da pesquisadora **Mariana Bottaro de Almeida** à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;
- Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

17

- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Mariana Bottaro de Almeida
Maribottaro16@gmail.com

Marília Marota de Souza
mariliamarotasouza@gmail.com

Ubá, ____ de _____ de 2022



Anexo II – Questionário
Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): papel do professor

1. Nome: _____

2. Escola em que trabalha: _____ Cidade: _____

3. Série em que atua no ensino fundamental?

() 1º ano () 2º ano () 3º ano () 4º ano () 5º ano

4. Qual é o seu sexo? Feminino () Masculino ()

5. Qual é a sua idade?

Entre 19 e 25 () 26 a 30 () 31 a 35 () 36 a 40 () 41 a 45 () 46 ou mais ()

6. Qual o nível mais elevado de educação formal que você concluiu? *Por favor, marque apenas uma alternativa.*

() Inferior à educação superior

() Educação superior. Em qual curso? Cite-o: _____

() Especialização (*Lato Sensu*). Em qual(is) curso(s)? Cite-o: _____

() Mestrado (*Stricto Sensu*). Em qual curso (ou área)? Cite-o: _____

() Doutorado (*Stricto Sensu*). Em qual curso (ou área)? Cite-o: _____

7. Você exerce a(o) função/cargo de professor(a) em mais de uma escola?

() Sim () Não

8. Quantos anos de experiência você possui trabalhando como professor(a) do ensino fundamental?

Este é meu primeiro ano	1-2 anos	3-5 anos	6-10 anos	11-15 anos	16-20 anos	Mais de 20 anos
()	()	()	()	()	()	()

9. Na sala de aula que você atua possui alunos com TDAH?

() Sim. Quantos? _____ () Não

10. No processo de ensino-aprendizagem, você acha que tem exercido bom papel diante as crianças com TDAH?

() muitas vezes () poucas vezes () raramente

11. Você encontra dificuldade em lecionar para os alunos com TDAH?

() Não () Sim



12. Caso tenha respondido SIM na questão anterior, registre as principais dificuldades em lecionar para esses alunos (*Poderá marcar mais de uma opção, caso ocorra*):
- Não fazer as tarefas solicitadas
 - Falta de acompanhamento familiar
 - Interrompe a dinâmica da aula
 - Dificuldade em dialogar com a criança
 - Outras. Quais? _____
13. Cite as estratégias utilizadas para trabalhar com os alunos com TDAH (*Poderá marcar mais de uma opção, caso ocorra*).
- Organizar atividades individualizadas para a criança
 - Aulas dinâmicas e lúdicas
 - Utilizar recursos didáticos variados
 - Atividades em duplas
 - Atividades em pequenos grupos
 - Outras. Quais? _____
14. Você tem o hábito de diversificar as estratégias de ensino citadas anteriormente?
- Sim Não
15. Cite o que você tem feito para estimular a aprendizagem dos alunos (*Poderá marcar mais de uma opção, caso ocorra*).
- Conversa individualmente com a criança
 - Pedir auxílio aos demais colegas de turma para ajudar a criança
 - Reunião frequente com os pais da criança
 - Reunião frequente com a coordenação pedagógica da escola
 - Capacitação frequente na área de TDAH
 - Outras. Quais? _____
16. Quais atividades as crianças com TDAH despertam sua atenção e interesse? (*Poderá marcar mais de uma opção, caso ocorra*)
- Atividades coloridas
 - Quebra-cabeças
 - Caça-palavras
 - Cruzadinhas
 - Jogos e brincadeiras com movimentos
 - Outras. Quais? _____

Agradecemos a sua colaboração!